



APRENDER A CUIDAR DO MEIO AMBIENTE COM O “SENHOR CABEÇA DE ALPISTE”**LEARN TO TAKE CARE OF THE ENVIRONMENT WITH "MR. ALPISTE HEAD"**PODGAISKIS, Ingrid Romero¹**RESUMO**

O presente trabalho é um relato de experiência, com base em práticas pedagógicas voltadas à conscientização, observação, compreensão e cuidados com o meio ambiente com a alunos da turma do 1º ano do ensino fundamental com idades de 6 e 7 anos. Realizado no primeiro semestre, contemplando o projeto institucional “Meio Ambiente - Sustentabilidade, Desenvolvimento E Inclusão Social”, da Escola Municipal de Educação Básica Armando Dias, localizada em Sinop- Mato Grosso, dando início a proposta no período de 01 de março de 2023 até 07 de junho de 2023, onde houve a culminância do referente projeto. Os problemas relacionados a esse tema hoje são de discussão em todo o mundo, pois influencia a vida de todos no planeta. Ao longo do projeto são apresentados nesse trabalho, diversas estratégias para favorecer a aprendizagem, envolvendo os alunos e despertando curiosidades sobre o assunto, como observação, desenhos, interpretação textual, investigação e experiências, podendo então levantar suas próprias hipóteses, averiguando assim as possibilidades. Nesse contexto, as atividades realizadas tiveram o intuito de fomentar discussões ambiental, visando a importância do contato com a natureza e envolvendo os alunos não só para considerar a importância da proteção ao meio ambiente, mas ainda chamando a atenção para diversas questões ambientais, como desmatamento, queimadas, poluição, falta de chuva e água potável. Assim buscando sensibilizar os alunos há despertar sua consciência crítica percebendo-se sujeitos ativos na construção de uma sociedade que zela e cuida do meio ambiente, considerando o cuidado e zelo com seu Boneco “Senhor Cabeça de Alpiste”.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Responsabilidade. Alfabetização.

ABSTRACT

This work is an experience report, based on pedagogical practices aimed at raising awareness, observation, understanding and care for the environment with students in the 1st year of elementary school, aged 6 and 7. It was carried out in the first semester, as part of the institutional project "Environment - Sustainability, Development and Social Inclusion", at the Armando Dias Municipal School of Basic Education, located in Sinop -

¹ Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Pós-graduada em Alfabetização, pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Professora da Rede Municipal de Ensino de Sinop-MT, numa turma de 1º ano na EMEB Armando Dias. E-mail: ingridr_gui@hotmail.com

Mato Grosso, starting on March 1, 2023 until June 7, 2023, when the project culminated. The problems related to this issue are currently being discussed all over the world, as they influence the lives of everyone on the planet. Throughout the project, various strategies were presented to promote learning, involving the students and arousing curiosity about the subject, such as observation, drawings, textual interpretation, investigation and experiments, so that they could raise their own hypotheses, thus ascertaining the possibilities. In this context, the activities carried out were intended to foster environmental discussions, focusing on the importance of contact with nature and involving students not only in considering the importance of protecting the environment, but also drawing attention to various environmental issues, such as deforestation, fires, pollution, lack of rain and drinking water. In this way, the aim was to raise students' critical awareness and make them see themselves as active subjects in the construction of a society that cares for and protects the environment, taking into account their care for their "Mr. Alpiste Head" puppet.

Keywords: Environment. Responsibility. Literacy.

1. INTRODUÇÃO

Todo ano a escola EMEB Armando Dias apresenta o projeto Institucional interdisciplinar do Meio Ambiente para ser trabalhado com os alunos, onde cada professor define a melhor estratégia para desenvolver e trabalhar com seus alunos durante o período letivo do primeiro semestre. Foram desenvolvidas atividades lúdicas referente ao tema reconhecendo os conhecimentos prévios dos alunos da turma do 1º ano, tendo como objetivo valorizar, demonstrar a importância de contruir coletivamente ações para a conscientização e compreender o assunto. O projeto teve como abordagem metológica da sequência didática, que é definida por Cabral (2017) como uma porposta de ensino que articula diversas atividades e/ou experiências pedagógicas que se complementam entre sí e que tem como objetivo discutir e estudar um determinado conteúdo, em nosso caso a proposta de cuidar do meio ambiente.

E com isso, buscamos fundamentação bibliográficas, artigos científicos referentes a temática, livros didáticos e pesquisa de campo para propor abordagens e estratégias adequadas a faixa etária. Para a culminância do projeto, foi decidido cultivar plantas, pensando numa melhor estratégia foi proposto um experimento onde poderíamos em uma meia calça sementes de alpiste com areia, se transformando no "Senhor cabeça de Alpiste". Sendo assim nos levando a um melhor entendimento e capacitação para quando crescer, visto que esse tema está definido também na Base

Nacional Comum Curricular (BNCC).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. MEIO AMBIENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – BNCC

No contexto da alfabetização desenvolvemos diversas atividades para a apropriação da leitura e da escrita, mas no decorrer no semestre também devemos ter um olhar atento para a percepção da realidade ambiental, sendo assim desenvolvemos também atividades referente o tema Meio ambiente e criamos nos alunos interesse no assunto. Segundo Santos (2002) para que o aluno tenha um bom aprendizado ele tem de ter participação ativa no processo de construção do seu conhecimento, boa relação professor-aluno e vice-versa e a oportunidade de desenvolver a sua autonomia em sala de aula. Freire nos remete a que:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 1996, p. 80).

Com base na citação, ao receber os alunos no 1º ano do ensino fundamental o professor precisa ter um olhar interdisciplinar para propor e desenvolver os conteúdos e incentivar as crianças a melhorar a criatividade e a criticidade, para averiguar e desenvolver soluções. Assim o ensino da Ciências é um processo desafiante, diante de tantas responsabilidades e reflexões, para (Krasilchik, 2000) o ensino tem base no conhecimento científico e entendimento dos fenômenos, sendo essa uma ferramenta para uma conduta crítica-reflexiva da sociedade, formando indivíduos atuantes.

Segundo Corsino (2007), devemos ampliar o conhecimento e a curiosidade dos estudantes, incentivando-os a levantar hipóteses e se apropriar de conhecimentos sobre os fenômenos, seres vivos, biodiversidade do planeta, evolução e cuidados com a vida humana. Nesse sentido, questiona-se como organizar e fundamentar ações pedagógicas a respeito de Ciências da Natureza, nesse contexto o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL,

2010), esclarece a organização do trabalho pedagógico, levando em conta a flexibilidade, tempo e espaço escolares, materiais, planejamento, as atividades que estimulam o raciocínio, entre outras funções cognitivas. Em vista disso, é fundamental possibilitar às estudantes situações e vivências, individual e coletiva, para apropriar-se dos conhecimentos por meio de aplicações e investigações ativas.

2.2. A PRÁTICA PARA A REALIDADE AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Iniciamos o trabalho com o tema do dia e a noite, para desenvolver o assunto Tempo, consideramos que existem sucessão de horas, dias, semanas, meses e anos ou ainda que determina o fenômeno natural da natureza (clima), para uma melhor compreensão realizamos uma dinâmica com o globo terrestre e fundamentamos a palavra “tempo” desenvolvendo atividades referente no livro de Ciências A conquista, onde observamos o mesmo ambiente em duas situações e registrando seu conhecimento e aprofundando-os através de diálogos e abordagens significativas, além de observar imagens de lugares no período do dia e da noite para destacar diferenças e perceber o modo de vida dos seres vivos no referido ambiente.

As crianças são curiosas e criativas, ensinando Ciências de uma maneira investigativa, fornece o desenvolvimento crítico e reflexivo, possibilitando a formação do indivíduo e o descobrimento do entorno. (Krasilchik, 2000)

Continuamos com observação de imagens para perceber as mudanças no próprio corpo e atitudes referente ao seu crescimento e a do colega elencando uma lista das hipóteses e verificação das respostas.

Aproveitamos o Dia Mundial da Água para refletir sobre algumas questões sobre o assunto água em nosso cotidiano, como a utilização, os cuidados e desperdícios, conhecemos que a maioria da água em nosso planeta é salgada e observamos a imagem da unidade do livro, onde a mesma é imagem de mar, sendo que nossa região é longe dessa realidade e muitos dos alunos só conhecem mesmo por fotos ou visto em filmes e televisão.

Prosseguimos com a observação das nuvens do céu, conforme orientação do livro. Posteriormente foi realizada a mesma observação em casa para comparar com

a atividade realizada em sala, assim desenhando e relatando suas igualdades e diferenças.

Imagem 01 – Mosaico de fotos “Observação das nuvens no céu”



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Para completar observamos um vídeo sobre o ciclo da água e conversamos que a maior parte da água no nosso planeta é salgada

Pedimos também para que realizassem a experiência em casa e consumissem um pouco das águas (salgada e doce). Sendo assim eles enviaram os vídeos das suas experiências e no dia seguinte conversamos e as crianças expressaram sua opinião sobre o consumo de água salgada, podendo relatar que não é “consumível” e não “mata a sede”. Mostramos imagens de rios poluídos onde os mesmos também observaram e disseram que não tomariam a água suja assim podemos concluir que devemos muito cuidar das águas e é através das nossas atitudes e de nossas famílias em casa e quando vamos para algum rio tomar banhos ou pescar.

Imagem 02 – Mosaico de prints dos vídeos realizados em casa sobre experiência de água salgada e água doce



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Demos continuidade sobre o tema observando agora alguns animais do texto “A casa e seu dono” relacionando-os com seus habitats naturais. Como diz Soares (2003), não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la, em práticas de alfabetização faz-se necessário o educador, alfabetizar letrando e letrar alfabetizando. Por isso, o uso de diversas texto é inegável, sendo assim realizamos algumas atividades sobre moradias. Também comparamos os animais existentes no nosso convívio com os animais do texto, dentre outros que foram surgindo durante os diálogos com as crianças, podendo observar as diferenças de características entre eles e seus habitats naturais. Neste momento para trazermos para a realidade de algumas crianças que nem em seu imaginário sabiam como era esses lugares, observaram os ambientes na lousa comparando-os uns com os outros.

Seguimos com algumas atividades de observação no livro e diálogos entre os animais de jardim, sendo um ambiente onde os alunos teriam mais contato. Durante as atividades propostas podemos constatar na prática observando o jardim da nossa escola, relacionando os animais encontrado em nosso convívio.

Imagem 03 – Observação os animais do jardim da escola



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Em nossa escola pudemos encontrar, caramujos, formigas, pássaros, mariposas, foi uma excelente prática, onde no livro também apresentavam esses animais, entre outros. Mas ao observar, as crianças acharam curioso, pois não haviam reparado que em suas casas também pudessem haver esses animais. Através de um processo pedagógico participativo permanente procuramos estimular no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental.

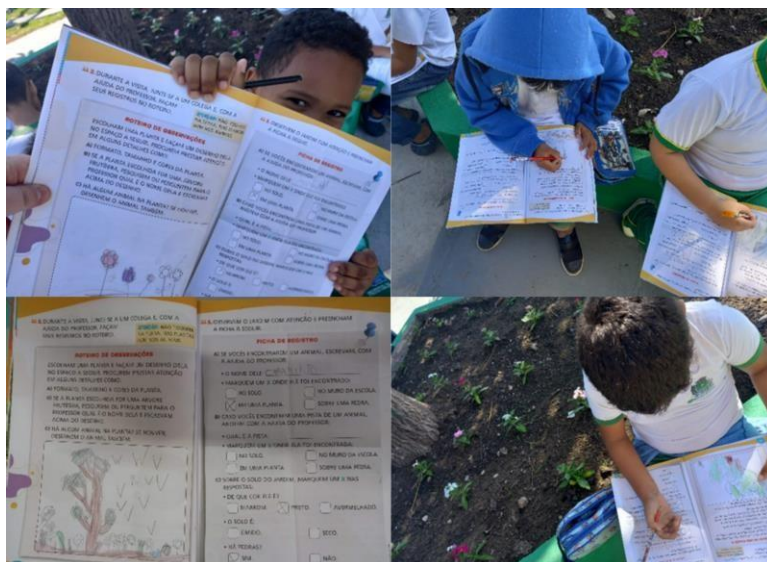
Podemos dizer que esse processo ambiental:

Um processo permanente na qual o indivíduo e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais (TELLES 2002, pg. 34).

Durante todo o trabalho estávamos preocupados em provocar e instigar os saberes e novos saberes, no que diz respeito a responsabilidade ética com o meio ambiente e o planeta terra.

Sendo assim também foram observados além dos animais foram observadas as plantas (árvores, flores, arbustos) e também tivemos a oportunidade de desenhar “o qual mais me chamou atenção”.

Imagem 04 – Mosaico de fotos de observação das plantas do jardim da escola e desenho



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Após esses registros comparamos os tipos de jardim, os existentes em casas e apartamentos, na qual foi aprendido na teoria como poderíamos plantar e cultivar uma planta. Muitos dos educandos conheciam e reconheciam como ter o cuidado com plantas e animais, entretanto durante os diálogos, muitos alunos não possuíam jardins nem hortas, nem animais em suas residências. As minorias possuíam sítios de familiares, mas não possuem o hábito de cultivo. Pensando nesse sentido propusemos uma vivencia, mesmo que rapidamente, se aproximasse da natureza, assim trazendo uma experiência divertida e prazerosa, sugerindo a criação do “Senhor Cabeça de Alpiste”, ainda nesse sentido:

As pessoas não se envolvem e temáticas ambientais sentadas em suas cadeiras, fechadas em um ‘caixote de tijolo e cimento’, regadas a quadro-de-giz ou a parafernália audiovisuais. Elas precisam sentir o cheiro o sabor, as cores, a temperatura, a umidade, os sons, os movimentos do metabolismo do seu lugar, da sua escola, do seu bairro, da sua cidade... Isso não se faz sentado em carteiras (DIAS 2004, pg. 124)

Completando essa ideia, Veiga (1991, pg. 76) diz que “...sabe-se que o conteúdo, o conhecimento, só adquirem significado se vinculados à realidade existencial dos alunos, se voltados para a resolução dos problemas colocados pela

prática social...”. Como são crianças, pensando nisso, o alpiste é algo simples que nasce fácil e não frustraria os alunos se não nascesse as plantinhas. Foi pedido meia calça feminina para os responsáveis dos alunos, e foi comprado os alpistes para a realização da prática de cultivo. Utilizamos uma linguagem simples e de fácil compreensão dando sentido e transformando em aprendizado.

Cada aluno pegou a meia, colocando o alpiste e a areia e foi ajudado a amarrar para dar o formato.

Imagem 05 – Mosaico de fotos da confecção dos Senhores Cabeça de Alpistes



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Nesse momento foi instruído aos alunos de como proceder com os cuidados com o “Senhor Cabeça de alpiste”. Foi deixado no jardim da escola durante 3 dias e nesse período os alunos levavam para o jardim e molhavam. Começou a brotar as sementes. Para finalizar o “Senhor Cabeça de alpiste”, a professora levou para a casa para colar os olhos e faz o nariz. Após isso cada aluno levou o seu “Senhor Cabeça de alpiste” para casa, onde foi reforçado sobre os cuidados, nem água demais, nem de menos, colocar em um lugar iluminado, com sol fraco. Todos os alunos seguiram as orientações, para poder nascer os “cabelos” plantas no período dentro os 10 dias. Os alunos trouxeram “Senhor Cabeça de Alpiste” para a exposição da feira do meio ambiente no dia combinado, onde os mesmos explicaram para os visitantes todo o processo que foi realizado para criar, cultivar e cuidar do seu “Senhor Cabeça de Alpiste”.

Imagem 06 – Mosaico de fotos da Exposição na Feira do Conhecimento



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

Durante a exposição na escola, a cada visita que elogiavam o trabalho, os alunos ficavam radiantes e orgulhosos com o seu trabalho e dedicação com o Senhor Cabeça de Alpiste.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as realizações das atividades e discussões propostas, os alunos se dedicaram e houve muitos levantamentos de hipóteses, pensamentos criativos e relatos sobre o meio ambiente. A educação ambiental tenta despertar a consciência humana, fazendo-os para compreender e sentir-se parte fundamental do o processo levando-os a reflexão e encorajamento. Dessa forma, conseguimos trabalhar de forma afetiva sensibilizando toda a família, havendo muito comprometimento dos alunos e das famílias com o cuidado do “Senhor Cabeça de alpiste” para a exposição, nesse sentido garantimos uma aprendizagem para toda a vida. Podendo contribuir de forma efetiva para a transformação e atingindo objetivos a educação ambiental.

Quando trouxeram para a apresentação, pudemos comparar o desenvolvimento de cada “cabelo” uns com mais plantas outros com menos concluímos que, mesmo com cuidado as vezes não há desenvolvimento da natureza. Mas mesmo não sendo iguais todos eles estavam orgulhosos dos trabalhos realizados

e cuidados tomados para que eles pudessem crescer para expor. Nesse sentido, obtivemos um feedback das famílias sobre como o comportamento das crianças onde as mesmas, cuidavam e cobravam o auxílio para esse cuidado, garantindo assim um aprendizado significativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Série Mais Educação. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf. Acesso em: 26 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9^o Ed. São Paulo: Gaia, 2004

CABRAL, Natanael Freitas. **Sequências didáticas: estrutura e elaboração** / Natanael Freitas Cabral. Belém: SBEM / SBEM-PA, 2017.

CORSINO, Patrícia. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 57-68.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRASILCHIK, Myriam. **Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, nº 1, 2000.

SANTOS, Josivaldo Constantino dos. **Processo participativos na avaliação da aprendizagem: avaliação participativa**. Sinop, MT: UNEMAT Editora, 2002.

SOARES, Magda Becker, BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização: a ressignificação do conceito. Alfabetização e Cidadania**. Revista de Educação de Jovens e Adultos. P.10 -11, RaaB, n. 16, julho 2003.

TELLES, Marcelo de Queiroz. **Vivências integradas com o meio ambiente**. São Paulo: Sá Editora, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a didática**. 5^o Ed. Campinas, SP: Papiros, 1991.